

Opinião

Comentários e reacções: opinio@diariocoimbra.pt

RIO ACIMA, SEM MOTOR

O Município de Coimbra anunciou, finalmente, o seu interesse na conclusão da prevista ligação da circular externa ao Pediatrico. E fá-lo, contraditoriamente, na mesma e exata semana em que Manuel Machado lamentava (em que ficamos?) a omissão da obra no PRR. Contudo, mais controverso, e grave, é a certeza de, ao longo dos dois últimos mandatos, o governo camarário – entretido com cacarecos de encher os olhos – não ter avançado na atualização de projetos, caracterização geotécnica, sequer na aquisição de terrenos. Ou, talvez indispensavelmente radical, em nova solução para as dificuldades técnicas que se alegaram quanto ao primitivo desenho. Tudo absolutamente confrangedor, de facto, sobretudo em relação a uma maioria socialista...que tanto tem criticado as insuficientes acessibilidades ao campo hospitalar dos HUC.

Sobressalta a notícia de que a falta de médicos especialistas compromete a capacidade de formação em cirurgia torácica nos Hospitais da Universidade de Coimbra, uma reconhecida unidade de referência de nível nacional e internacional, dotada das maiores e melhores instalações do país. Entretanto, a atentar na passividade da Administração do CHUC (parece que a situação se arrasta há dois anos) não deve ser nada, des-



ANTÓNIO CABRAL DE OLIVEIRA

cansemo-nos, de preocupante!

Nas permanentes e repetitivas formas de comunicação adotadas pela Câmara Municipal para ir anunciando esta ou aquela obra – um modo, talvez, de querer fazer parecer muito o pouco que concretiza – o executivo

socialista voltou a dar notícia, agora, dos trabalhos de requalificação das João Machado, Manuel Rodrigues e Rosa Falcão. Artérias que vão passar a ter, um luxo, pisos em lajeado de granito. Só é pena as benfeitorias nunca mais chegarão à Rua da Sofia. Que, apesar ser Património da Humanidade, está, uma lamentável vergonha para todos nós, como se acha.

A CIM-Região de Coimbra recebeu, fundadamente, competências delegadas para a gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Ceira face às alterações climáticas. Só não compreendo a razão pela qual a faculdade de Engenharia da Universidade do Porto surge como entidade parceira. Será que a de Coimbra, ou Aveiro, aqui na Região Centro, não seriam capazes da tarefa? Ou terá prevalecido o local de formação académica, os afetos do ministro do Ambiente?

Leio, extasiado, que o Parque Verde do Mondego vai ser requalificado junto ao Exploratório. Mas logo esmoreço no meu entusiasmo. Afinal, não passa de um pequenino projeto, vencedor, aliás,

do Orçamento Participativo. Nada de recuperar – essa sim, empresa desafiadora e exigente – naquela margem do rio, os maltratados laranjais que dali levam à Lapa dos Esteios.

A barra da Figueira da Foz, nos dois primeiros meses do ano, esteve aberta 18 dias, condicionada a embarcações até 11 metros, 27 dias, até aos 35 metros, 24 dias, e fechada, durante 12 dias. Ora eis, segundo números oficiais, em razão da areia a mais ou ditados por agitação marítima, valores que devem ‘orgulhar’, definitivamente, os responsáveis pelo desembarcadouro, enfim, os dirigentes políticos nacionais que continuam a alongar investimentos inadiáveis. A não ser que se queira que tudo passe, em definitivo, para o (administrante) porto de Aveiro!

Rejubilemos, nestes tempos pré-eleitorais, com o início da extensão dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos – enfim a cobertura de um importante e abandonado território concelhio – à zona norte, designadamente às freguesias de Souselas e Botão; Coimbra é uma das cinco cidades portuguesas que vai ostentar, no último trimestre do ano, o título de Capital Europeia da Economia Social 2021; as finais da Taça de Portugal, masculina e feminina, vão ser, ótimo, no estádio Cidade de Coimbra; e pergunto-me se a recente chegada dos flamings a S. Facundo não será, por antecipação, seguras de que por aqui jamais terão tal tipo de problema, a resposta daquelas belíssimas aves pernaltas à construção do novo ‘aeródromo’ do Montijo, perdão, ao futuro aeroporto internacional de Lisboa...◀

INCONTINÊNCIA URINÁRIA



PAULO TEMIDO UROLOGISTA COORDENADOR DA UROLOGIA DO HOSPITAL DA LUZ COIMBRA (*)

Comemora-se a 14 de março, amanhã, o Dia mundial da Incontinência Urinária e na semana que se segue a Semana Europeia da Incontinência Urinária.

Estas datas servem para divulgar e fazer um alerta para esta patologia. Representa um problema de saúde com impacto em múltiplos domínios, nomeadamente aspectos sociais, psicológicos, físicos ou sexuais com impacto profundo na qualidade de vida de muitos doentes.

Todos os anos em março, assinala-se a Semana da Incontinência Urinária como forma de alertar a população para este problema.

Infelizmente, a incontinência urinária é ainda

um tema tabu.

A maioria dos doentes não procuram avaliação médica por provável estigma social. Há inclusivamente uma franja significativa da população que acha que a incontinência urinária é “normal” a partir de certa idade e que, portanto, não há nada a fazer.

Por outro lado, muitos profissionais de saúde não estão ainda suficientemente sensibilizados para a importância e frequência desta doença, pelo que é uma condição sub-diagnosticada com um atraso de 6-9 anos no diagnóstico e tratamento.

A incontinência urinária atinge cerca de 35% das pessoas com mais de 60 anos, sendo duas vezes mais comum nas mulheres que nos homens. A sua frequência aumenta com a idade, estimando-se que 50-85% dos idosos que residem em lares sofram desta patologia.

Esta patologia pode e deve ser abordada de uma forma multidisciplinar. A avaliação inicial é feita em geral pelo médico de família, mas outras especialidades poderão dar o seu contributo, a saber, a urologia, a ginecologia ou a medicina física e reabilitação, de acordo com a particularidade do caso.

A incontinência urinária tem tratamento em 85% dos casos, pelo que é essencial quebrar o tabu e a vergonha ligada a este problema e incentivar os doentes a consultar o médico.

O tratamento desta patologia é muito variado e faseado. Revestem-se de particular importância os tratamentos conservadores que devem estar sempre presentes em todas as fases da doença. Incluem mudanças do estilo de vida e reabilitação do pavimento pélvico (fisioterapia pélvica).

Como complemento aos tratamentos conservadores existe tratamento farmacológico que melhora os resultados.

Nos casos em que não se alcança o resultado desejado, recorre-se a técnicas cirúrgicas minimamente invasivas (injeção de toxina botulínica, neuromodulação sagrada, fita para sustentação da uretra), com elevada taxa de sucesso.

Os doentes com incontinência urinária sofreram o impacto da Covid-19. As repercussões da reafecção de recursos, profissionais de saúde e atividade clínica, tiveram impacto directo na assistência que foi prestada ao longo deste ano em que decorre a pandemia.

A associação europeia de urologia publicou recomendações sobre prática urológica na era Covid. A incontinência urinária foi classificada como uma patologia de baixa prioridade, isto é, com um baixo risco de prejudicar o doente se for diferida por 6 meses. Esta classificação aplica-se ao diagnóstico, tratamentos conservadores, farmacológicos ou cirúrgicos. O seguimento destas recomendações afectaram a assistência clínica em consulta externa, meios complementares de diagnóstico, internamentos ou cirurgia de ambulatório.

Uma doença já tradicionalmente subdiagnosticada e subtratada sofreu neste ano pandémico um duro revés na sua abordagem.

Torna-se por isso premente alertar consciências para este problema, não só trazendo-o à discussão pública, mas também explicando que não é necessário sofrer diariamente com esta doença. Pelo contrário, há tratamentos eficazes que podem devolver qualidade de vida à maioria dos doentes que dela sofrem. ◀

(*) Presidente da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia - APNUG

GRATIDÃO PARA CHEGAR À SOLUÇÃO

Escrevo este texto, no rescaldo da visita que o Papa Francisco efetuou ao Iraque, naquilo que foi uma primeira visita de um pontífice a um país muçulmano de maioria Xiita. Mais do que uma manifestação religiosa, (o Iraque terá “apenas” cerca de 300 000 cristãos atualmente) é uma mensagem de diálogo num mundo cada vez mais dividido entre facções e incompreensão. Não se trata apenas da viagem a um país há muito abalado por guerras, crises humanitárias e ambientais. Trata-se de uma viagem especial num mundo carenciado de relações humanas e mensagens de esperança, também devido ao isolamento proporcionado pelo COVID-19.

Aproveito exatamente esta viagem



PAULO CUNHA PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

para explicar a importância do simbolismo de todo e qualquer ato de gratidão, compreensão humana e aproximação que cada um de nós pode ter na atualidade. Perante o sofrimento global e individual provocado por este tempo em que todos estamos separados dos que mais gostamos, estamos privados das atividades às quais estávamos habituados, a manutenção do equilíbrio individual e coletivo passa pelo simbolismo de atos positivos, de valorização pessoal e social.

O Papa Francisco fez a sua parte, o governo do Iraque e os líderes muçulmanos que o receberam de braços abertos fizeram a sua parte. Mesmo que o tivessem feito contrariados, passaram sempre uma mensagem positiva a todos os que se sentem inspirados por es-

tes líderes. Todos nós enquanto cidadãos temos esta capacidade de inspirar alguém, promover o comportamento positivo de outrém tendo para isso o poder de decidir a forma como queremos abordar a situação. Do ato e atitudes positivas estão dependentes a recuperação da sociedade, a recuperação das pessoas e, conseqüentemente a recuperação da economia.

Esta minha reflexão serve exatamente para chamar a atenção que o fenómeno da recuperação, equilíbrio social e ambiental não está apenas nas mãos de grandes líderes, grandes atores sociais. Está também na vontade, proatividade e capacidade individual de passar mensagens positivas e inspirar positivamente todos aqueles que nos são próximos. Os psicólogos tentam muitas vezes que os seus clientes ou utentes, consigam extrair dos maiores problemas as melhores soluções e, dessa forma, encontrar um propósito de gratidão nas ações. Este é o meu conselho de hoje, gratidão para chegar à solução. ◀